

O IMIGRANTE ITALIANO E SEU COTIDIANO NA FORMAÇÃO ECONÔMICA DA ALTA MOGIANA (XIX/XX)

Rodrigo de Andrade CALSANI⁵

Dentro de uma linha historiográfica cultural econômica, que tem como espaço social o local, o regional e o global interagindo concomitantemente, identificamos a figura do imigrante italiano. Desde razões de sobrevivência – miséria, fome, guerra, revoltas e doença em seu país de origem – até a possibilidade da ascensão social motivaram a vinda de milhares de famílias italianas para as terras cafeeiras do novo oeste paulista; na região de Ribeirão Preto.

Em algumas fazendas, alguns desses imigrantes italianos trabalhavam nas lavouras e, em troca, recebiam uma parte em dinheiro e outra pela colheita. Além disso, podiam manter plantações entre os corredores dos cafezais para garantir seu próprio sustento e o de toda a sua família. Na busca de melhoria em sua vida econômica algumas famílias conseguiram acumular (principalmente com a prática agrícola de subsistência – feijão, milho, entre outros) um pequeno capital oriundo das práticas comerciais agrícolas na cidade (abastecimento interno) para posteriormente poder comprar um pedaço de terra.

Pela historiografia tradicional, provavelmente, as práticas agrícolas de subsistência no período áureo cafeeiro tiveram pouca ou nenhuma influência econômica para a Alta Mogiana. Mas, sabemos que o ofício do historiador é ir além do esperado, do pronto, do aceito. São necessárias então “as provas”, nas quais possam comprovar que essa região tenha vivenciado uma economia de abastecimento dinâmica.

Desde os períodos coloniais, os estudos econômicos (Caio Prado Jr., Celso Furtado, entre outros) são direcionados para a prática agrícola de latifúndio que tem destaque e que vem sendo debatido e aprimorado a todo instante, exemplo hoje do etanol e da soja.

⁵ Graduado em História – Licenciatura plena – pelo Centro Universitário Barão de Mauá (2005). Especialista em História, Cultura e Sociedade pela mesma instituição (2007). Mestrando pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP - Franca/SP. Orientador Prof. Dr. Lélío Luiz de Oliveira. Linha: História e Cultura Social. Área: História Local / Cotidiano. Docente da UNIESP / FABAN - e da rede pública e particular do Ensino Fundamental e Médio em Ribeirão Preto/SP.

“[...] a história do abastecimento, no caso brasileiro, é, sobretudo a história escondida por trás dos pólos dominantes da produção e da sociedade”. (Linhares, 1998, p. 13).

As possibilidades de malhas comerciais, abastecimento, uma economia voltada para o mercado interno são colocadas apenas em situações de crises mundiais. Em Ribeirão Preto, o cenário não foi e ainda não é diferente.

Para exemplificar, autores como José de Souza Martins, Ângelo Trento, Lucy Maffei Hutter, entre outros, relatam que o excedente da produção agrícola (feijão e milho) dos imigrantes era comercializado nas cidades. No caso mais específico de Ribeirão Preto, a tese de Jorge Henrique Caldeira de Oliveira (UNESP, 2006) investiga a possibilidade de não ser apenas subsistência, mas também de abastecimento, que geraria um possível enriquecimento do imigrante.

Ribeirão Preto, desde 1904, já tinha um centro comercial estabelecido (ACI – Associação Comercial e Industrial), diversificado, com empórios, armazéns de secos e molhados, que gerava um atrativo estímulo econômico para toda região e que tinha como empreendedores os imigrantes (a maioria italianos). A tabela I abaixo demonstra essa participação antes mesmo da fundação da ACI:

Tabela I

População economicamente ativa em Ribeirão Preto, 1902			
<i>Profissões</i>	<i>Brasileiros</i>	<i>Estrangeiros</i>	<i>Italianos</i>
Lavrador	4.728	17.051	50,1%
Operários	338	1.871	52,2%
Comércio	98	859	45,3%
Assalariados	297	568	47,5%
Artistas	94	234	31,1%

Fonte: Relatório de 1902 apresentado à Câmara Municipal.

Ciente de que estamos na elaboração da dissertação de mestrado, teremos o cuidado de pesquisar em outras fontes, cartórios, instituições comerciais, indícios que possam nos fortalecer – ou não – a hipótese de um forte e organizado comércio interno.

Concordamos com a importância da economia cafeeira ribeirãopretana para o mercado nacional e internacional, mas também entendemos que o imigrante italiano,

esse homem do campo, mas também apto a ser um da cidade, escreveu ao seu modo, uma parte significativa da história e colaborou no cotidiano econômico da Alta Mogiana.

BIBLIOGRAFIA

HUTTER, Lucy Maffei. **Imigração italiana em São Paulo (1880-1889)**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros (USP), 1972.

LINHARES, Maria Yedda Leite; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Terra Prometida** - uma história política da Questão Agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998. v. 1.

OLIVEIRA, Jorge Henrique Caldeira de. **Ribeirão Preto na República Velha: economia e riqueza através das transações imobiliárias**. UNESP/FHDSS. Franca, 2006. (Tese de Doutorado em História).